CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica (A.M.) Class.: 636

Data 24 de abril de 1989 Pg.: _____

Fala do ministro não agrada Cimi

Nota Oficial do Cimi — O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) divulgou ontem, no final da tarde, um documento onde manifesta que as declarações do ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, feitas no Dia do Índio quando afirmou que “as culturas indígenas são muito baixas” e por isso “não são respeitáveis”, são, segundo o Conselho, “graves em função de quem as fez e não por sua qualidade”.

Na íntegra o teor da Nota Oficial:

Ontem, 19 de abril, Dia do Índio, o general Leônidas Pires Gonçalves afirmou da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados que “as culturas indígenas são muito baixas” e que por isso “não são respeitáveis”. Afirmou, ainda, que “veria com bons olhos” integrá-los ao País, “tornando-os brasileiros”. Aos jornalistas, em seguida, o general disse que retirar os garimpeiros da terra dos Yanomami “é impossível”.

As afirmações são graves em função de quem as fez, e não por sua qualidade. Por isso, o Cimi sente-se no dever de manifestar publicamente que:

1. É lamentável e vergonhoso que o ministro do Exército emita em público opiniões tão preconceituosas, que soam como claro incentivo à violência contra as nações indígenas. Além do preconceito, o ministro demonstrou sua completa ignorância sobre o assunto, inaceitável em pessoa que ocupe tal cargo.
2. Lembre-se que é a Constituição que garante o reconhecimento respeito e proteção às Culturas Indígenas, vedando iniciativas oficiais tendentes à integração forçada dos índios. Ao governo e ao ministro do Exército cumpre submeter-se à lei maior do país, abstendo-se de comentários que animem o descumprimento das normas constitucionais.
3. Se hoje é difícil retirar os garimpeiros que invadem a terra dos Yanomami, tal dificuldade deve-se à reiterada omissão governamental, dado que não se tomaram as iniciativas devidas em momentos anteriores. Não pode, agora, o ministro, alegar a complexidade a que o governo que ele próprio integra seu causão como pretexto para excusar-se do cumprimento das determinações constitucionais e legais. Por outro lado, percebe-se evidente contradição entre as palavras do ministro do Exército e as do presidente Sney, que no mesmo dia prometeu a Davi Kopenawa Yanomamni a retirada dos garimpeiros.
4. O Cimi não pretende definir o ministro do Exército em função de suas declarações. Espera que tenham sido produto de má inspiração e que, acima de suas opiniões pessoais, ministro disponha-se a cumprir a fazer cumprir a Constituição da República.

Brasília, 20 de abril de 1989. Conselho Indigenista Missionário — Cimi.